ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1924 N.º 898

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Seculo, 43

UM politico dizia hoje para um amigo da provincia:

—«A nossa situação financeira ainda não é tão má como poderia ser».—

Esta afirmação merece esta resposta:

—«A nossa situação financeira é muito peior do que deveria ser».—

Pelo facto da Russia, da Polonia, da Alemanha e da Austria terem chegado quasi ao nada monetario, é licito concluir que nós, que estamos um tanto mais desafogados, temos que dar graças ao Bezerro de Ouro?

Quem se consola com a desgraça dos outros, em vez de trabalhar para viver feliz, encontra-se sempre exposto ao perigo de um dia perder até essa consolação, estalando de inveja.

* * *

DUAS frotas inglesas—a do Mediterraneo e a do Atlantico têm andado em manobras, em torno das Baleares. Comanda-as o almirante Beatty. Segundo os jornais estrangeiros, é a maior demonstração naval feita pela Inglaterra, depois da guerra. Destruida a marinha alemã, o inimigo já se não encontra no mar do Norte. Como, á beira do Mediterraneo, têm surgido ultimamente muitas ambições, a Inglaterra entendeu que era necessario fazer sentir a sua presença. Os noventa e oito navios das duas frotas significam que ela não admite que lhe diminuam o seu prestigio. E' esta uma maneira de fazer guerra, em tempo de paz.

* * *

ENCONTRA-SE já publicado o segundo volume do *Arquivo de Medicina Legal*, da direcção competentissima do dr. Azevedo Neves. Entre os seus colaboradores, contam-se os nomes dos mais notaveis criminalistas e medico legistas. Pertence ao numero das publicações que nos honram perante o estrangeiro.

* * *

PARTIU hoje no «sud-express», para Madrid, o engenheiro espanhol sr. D. Mariano de Cárcer, que veiu a Lisboa para combinar com o engenheiro sr. Gaston d'Aussenac, os detalhes do concurso para a construção do projectado caminho de ferro subterraneo na capital.

* * *

AS mulheres espanholas que sejam chefes de familia e tenham mais de 23 anos podem eleger e ser eleitas para os cargos municipais.

Escusamos de lembrar que este é o primeiro passo para maiores conquistas.

Em Portugal, estamos a tal respeito, como na epoca neolitica.

* * *

PARTIU hoje, de manhã, para Madrid, no «rapido», a selecção da guarnição militar de Lisboa que vai disputar, na capital espanhola, a posse definitiva da Taça Capitão General de Madrid. Acompanha os desportistas o tenente sr. Rebelo da Silva, treinador da «equipe».

* * *

RUY Gomes publicou um volume de novelas—«Sob a garra do sonho». Nas suas paginas, ha um sopro de inspiração e mocidade que prende a atenção do leitor. A edição pode dizer-se luxuosa.

* * *

PASSA ámanhã ao estado de meio armamento a canhoneira *Açôr*.

Ámanhã

O agravamento cambial das ultimas semanas veio desfazer todos os calculos, laboriosamente urdidos, a fim de se apresentar a nossa situação financeira, sob melhor aspecto.

Como o cambio é hoje o regulador dos nossos destinos, as suas deslocações, no sentido da baixa, desarticulam por completo a vida portuguesa — a do Estado e a dos particulares.

Os funcionarios reclamam, e com fundadas razões, maior subvenção, os encargos da nossa divida externa aumentam, os contribuintes sofrem o gravame de novas ou mais pesadas contribuições, a vida encarece, os animos azedam-se e o Banco de Portugal acaba por aumentar a circulação fiduciaria.

Apesar da crise que nos sangra ser um artificio que uma politica imprevidente, escrava de interesses e negocios, inventou e fez crescer, o facto é que ela se enraizou tão fundamente que agora temos de a tratar, como se resultasse de uma serie de causas, sem qualquer relação com a incuria e a incompetencia dos homens.

Pouco importa que os desesperados ou os que fingem o desespero preguem a revolta contra as nossas amarguras, visto que os problemas financeiros não pertencem ao numero dos que a demagogia ousará resolver.

E' incontestavel que todos os males que nos afligem vêm de cima, das regiões governativas que não souberam ou não quizeram, a tempo e horas, tomar as providencias que as perturbações da guerra aconselhavam.

As culpas são tantas e de tanta gente que é impossivel colocá-las sobre a cabeça de alguem.

Em tais casos, o melhor é cuidar do futuro, não se perdendo tempo a apurar responsabilidades.

No fim dum velho mundo que molhou de sangue as mais belas esperanças humanas, Portugal não encontrou meia duzia de homens bem jovens que o puzessem a salvo das ruinas e das miserias em que veiu a cair.

Agora convem-lhe não se deixar convencer de que são inuteis os esforços que fizer para reconquistar a perdida felicidade.

O pessimismo é a filosofia dos decadentes e dos falhados.

E' desnecessario falar dos recursos do nosso pais que são muitos e mal aproveitados.

Colocando-nos no terreno restricto das finanças, não é dificil descobrir maneira de travar-se o descalabro dos ultimos anos.

Procedeu já o Estado a um inventario rigoroso do seu activo, a fim de formar uma ideia justa dos seus meios de vida?

Estudou, sequer, as medidas de caracter administrativo que poderia adotar, imediatamente, para dar melhor aplicação aos dinheiros publicos?

As notas do Banco de Portugal e o aumento periodico dos impostos são como a agua salgada que não mata a sêde, mas a irrita.

Pensamentos duros

—Estou a pensar como terias tu conseguido comprar êsse colar.
—Esquecendo-me que era tua mulher...

NAO ha como as proibições para aguçar a cubiça dos homens. Já o sistema deu mau resultado no paraiso terreal, quando foi do veto biblico desrespeitado por Adão e Eva com efeitos desastrosos que todos nós ficamos amargando, na decisão dogmatica dos teologos; e afirma-se agora, mais uma vez, como de consequencias negregadas, na teima do governo norte-americano em sugeitar os «yankees» ao regimeu da lei seca. Desde que se proíbiram as bebidas na America do Norte, nunca mais cessou a faina do contrabando. Os candongueiros, de vez em quando, arruinam-se, como aconteceu ainda ha pouco com o «Rei do Wisky, que foi acabar seus dias trocando a situação do homem rico pela da suicida, num castelo da Irlanda.

As alfandegas não descansam, nem os fiscais da lei desarmam; mas os adeptos da candonga não esmorecem, por seu turno; e assim, lá foi agora apreendido mais um navio, o transatlantico «Ordena», que se atreveu a ir desde Hamburgo até New York com mais de 12:000 dollars de bebidas alcoolicas no bôjo.

Os americanos fazem tudo em grande; até quando se decidem a desrespeitar as leis. Calcule-se a soma de desaprumos, se a policia tem deixado transformar em liquido bebivel aqueles 12:000 dollars fugidos aos direitos!

* * *

O ADVOGADO e parlamentar espanhol sr. Alexandre Lerroux, que, como noticiámos, seguiu ontem para Madrid depois de uma demora de dias em Lisboa, visitou, antes da partida, o Centro Escolar Democratico Espanhol, que o acolheu com significativas demonstrações de apreço. Os compatriotas do ilustre homem publico ofereceram-lhe uma festa intima que serviu de pretexto para calorosos brindes á Espanha e a Portugal.

* * *

UMA numerosa comissão, delegada da Associação dos Emprezarios de Casas de Espectaculos, foi hoje reclamar perante o sr. ministro das Finanças e director geral das contribuições e impostos, contra a interpretação dada a um recente diploma sobre imposto do selo, pela qual os emprezarios se julgam lesados.

* * *

SEGUNDO comunicação recebida do governo de Cabo Verde, estão montadas já e em serviço as seguintes estações radio-telegraficas: S. Vicente de Cabo Verde, duas; ilhas do Sal, uma; Boa Vista, uma; S. Tiago, uma; Fogo, uma e Brava, uma. As chamadas de recepção de radios é das 10 ás 16 horas.

* * *

O SR. presidente da Republica, com quem almoçaram hoje os srs. drs. Francisco Gentil e Antonio Martins, recebeu de tarde, em audiencia particular, o sr. embaixador do Brasil e a direcção da Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

* * *

O SR. ministro da Marinha determinou que, para efeitos de embarque e de tirocinio, os sargentos de telegrafia sem fio sejam considerados como sargentos de manobra.

* * *

RECEBEMOS o n.º 4 da revista doutrinaria de propaganda monarquica—*Serviço D'El-Rei* que se publica no Porto, sob a direcção do dr. Pereira de Sequeira.

Uma questão

O caso do Porto de Lisboa

Do deputado sr. Antonio Correia recebemos, ainda a proposito do caso da Exploração do Porto de Lisboa, a seguinte carta:

Sr. director. — O sr. Afonso de Macedo pediu a alguem que lhe ditasse uma carta em que me ataca mais do que grosseiramente e que o jornal de v. publicou, com grande surpreza minha. Como se trata, não de uma simples exposição de factos, mas de uma agressão pessoal e directa, misturada de ameaças que aliás só me fizeram sorrir, venho apelar para a lealdade jornalistica, pedindo-lhe, no meu legitimo direito de defeza a publicação de alguns reparos em resposta a essa carta.

Do que me acusa, afinal, o sr. Afonso de Macedo? De ser ao mesmo tempo advogado e deputado. Ora, isso tem sido feito por todos os deputados, a começar no sr. dr. Afonso Costa — e nenhum dêles ainda foi pedir licença ao sr. Macedo, para o fazer.

Tanto mais que me sinto verdadeiramente orgulhoso de defender nos tribunais, como advogado que sou, sem favor de quem quer que seja, nem pretendendo diminuir o merecimento de meus colegas, que muito considero, o honradissimo tesoureiro do Porto de Lisboa, sr. Gregorio José da Cunha, vitima dos odios e da incompetencia do sr. Macedo, como ficou exuberantemente provado pelas decisões dos tribunais criminais e do Supremo Tribunal Administrativo, que por unanimidade deu provimento ao recurso.

E no Parlamento, como deputado, defendi e defenderei sempre o prestigio do Poder Judicial, chamando a atenção de quem de direito para o facto estranho de qualquer Macedo pretender sobreper-se ás decisões dos Tribunais, não acatando as suas sentenças.

E ainda, como deputado, no Parlamento, unico lugar proprio para tratar desses factos, desejei saber se um membro do Poder Executivo, o sr. ministro do Comercio, podia tolerar que o sr. Macedo deixasse de cumprir os seus despachos baseados nas decisões dos Tribunais e consultas previas da Procuradoria Geral da Republica. Atropelos ás leis, perseguições a quem quer que seja, o desprestigio dos Tribunais nunca passarão sem o meu mais vigoroso protesto, no uso legitimo de um direito. Defendendo, por sinal gratuitamente, pratico uma obra de bondade, de justiça e de moralidade — obra em que me acompanharam, comovidamente, todos os magistrados ilustres que intervieram neste infamissimo processo.

E, se levasse dinheiro por esse trabalho de advogado, esse ganho seria o legitimo, honrado e claro produto da minha profissão, á qual cheguei, não por meio de arruaças e aventuras, mas pelo meu estudo.

Como advogado é que tenho de ganhar o pão de cada dia, porque essa é a minha profissão.

Que quer o sr. Macedo?

Não posso ir montar um logar de hortaliça na Praça da Figueira, fazendo ali, entre a couve e o repolho, o meu tirocinio para grande homem.

Não posso ir associar-me, por exemplo, com o sr. Fernando de Melo Rego, porque não tenho meio algum de ser-lhe util nos seus opulentos negocios de carvão.

Não posso associar-me... Mas permita-me v. que fique por aqui, porque o sr. Macedo, que foi elevado a inspector e vogal do conselho do Porto de Lisboa pela sua reconhecida competencia em finanças e engenharia, não merece que gaste com ele mais cera.

Quero apenas frisar que ao defender desinteressadamente o honrado e pobrissimo tesoureiro do Porto de Lisboa, Gregorio Cunha, estou em muito boa companhia: a de todos os magistrados, de todos, sem excepção alguma, que tiveram intervenção no processo e a de todos os homens de bem que conhecem a questão.

O resto são ameaças que me fazem sorrir apenas.

O dia 19 de Outubro vai longe. E outro que venha ha-de ficar mais esclarecido.

E ponto final, principalmente com o sr. Macedo, com o qual nada quero se não naquele campo onde eu possa exercer a minha honrada profissão de advogado.

Com a mais alta consideração, creia-me de V. etc. — *Antonio Correia*, deputado.

Teatro S. Luís
CONCERTOS BLANCH
Domingo 16—15.º e ultimo concerto de assignatura da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo insigne maestro brasileiro
H. Villa Lobos
em que entre outras obras todas em 1.ª audição, será executada a celebre sinfonia (com fanfarra)
GUERRA
Bilhetes á venda

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEFOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D,
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meliosceque*

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

FRAGMENTOS DE FILOSOFIA

Maximas

recentissimas

do celebre sociologo

dr. Gustavo Le Bon

Ha razão de dizer que os povos se governam pelos principios. Nos tempos modernos, porém, as necessidades economicas tornaram-se tão fortes que os principios permanecem sem força em face delas.

* * *

A crescente interdependencia dos povos conseguirá, certamente, obter o exito de substituir o egoismo nacional pela ideia de solidariedade internacional. Quando esta concepção, ainda teorica, passar da esfera do racional para a dos sentimentos, onde se elaboram os verdadeiros moveis da conduta, a ideia de solidariedade será substituida entre os governantes pela necessidade de hegemonia que sempre os guia

* * *

Ninguem consegue, em nossos dias, suprimir as superioridades. Tal pode ser verificado, atendendo na necessidade que leva tanta gente a escrever grossos livros com o fim de diminuir o prestigio dos grandes homens que constituem a gloria do seu pais.

* * *

Gibraltar, Malta, Chypre, Suez, os Dardanellos representam uma cadeia de que Constantinopla—base da hegemonia no Oriente—constitue o ultimo elo. A derrota dos gregos em Smyrna, quebrando esta cadeia, ao menos por algum tempo, poz termo ao maior dos sonhos formados pela Inglaterra depois da origem da sua historia

* * *

Quanto mais as seitas politicas ou religiosas são visinhas tanto mais se odeiam. Os bolchevistas que se limitaram a fusilar sumariamente os burgueses conservadores, inventaram suplicios requintados para fazerem perecer os socialistas revolucionarios, cujas doutrinas, portanto, eram mais aproximadas das suas

* * *

No estado actual do mundo, as alianças tendem a tornar-se em associações momentaneas de interesses, limitadas á defesa desses interesses e não compromatendo os contractantes além dessa defesa.

* * *

Um dos factos mais frisantes que nos revelam as memorias de Guilherme II é a desconfiança profunda que manifestavam as grandes potencias umas para com as outras. Esse sentimento foi uma das causas mais activas, muito embora pouco assinaladas, da grande guerra.

* * *

Só depois de adquirir prestigio, uma ideia se torna o mobil duma acção. Infelizmente, são as ideias falsas que o adquirem com maior facilidade

* * *

Se as ideias falsas que hoje dominam o mundo continuarem a reger-o, tornar-se-hão mais destrutivas que os canhões.

* * *

Não nasceu ainda o ser com a suficiente independencia para se subtrair, nas diversas circunstancias, ás influencias que o envolvem. E' impossivel haver uma perfeita independencia de espirito

Tradução de. *José Parreira*

TEATRO S. CARLOS

O maestro PIETRO FABBRONI e os cantores do Teatro de S. Carlos Gino Lussardi, Ebe Ticozzi, Ettore Castellazzi, Guilia Romagnoli, Guglielmo Parmeggiani, Antonio Prati, Rosa Salagaray, Enrico Contini, Fernanda Corte Real e Nicola Rakowski, respectivamente interpretes de Arlequim, Colombina, Florindo, Rosaura, Pantalone, Beatriz, Octavio, Leonor e Lelio da comedia lirica de Goldoni e de Wolff-Ferrari

LE DONNE CURIOSE

que hoje sobe á scena pela primeira vez

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Ferreira Lima, D. Maria da Assunção de Mendóça Cyrne de Carvalho, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria José Maria Barbosa Bourbon de Abreu Freire (Baçar), D. Corina Alice Tameirão (Valado), D. Maria Joaquina Prença de Almeida Garrett, D. Maria Candida de Castro, D. Maria Isabel Salema Manuel (Atalaia) e D. Maria Berta Alves de Carvalho.

E os srs.:

Conde de Mangualde, Gustavo Ferreira Borges, Ramiro Calças e Antonio de Sousa e Vasconcelos de Carvalho.

—Fazem hoje anos a sr.ª D. Maria Fernanda de Lisboa Oliveira Dores e o sr. Manuel Valente Braamcamp de Matos.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Ontem á tarde, realizou-se no teatro S. Luís, o primeiro ensaio com orquestra, a qual foi regida pelo ilustre maestro Fernandes Fão, que gentilmente se ofereceu para tomar a direcção da mesma, querendo assim tambem, com o seu auxilio, cooperar nas festas de caridade a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», as quais se realisam nas noites de segunda e terça feira proximas, com a representação das zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», por distintos amadores pertencentes á nossa sociedade elegante.

O ensaio de ontem obteve, como era de esperar, um grande brilhantismo, causando a linda zarzuela «Cancion del Olvido» um efeito surprendente, para o que muito concorreu a esplendida voz da senhora D. Laura Reis Ferreira, que a essa zarzuela dá grande realce.

Damos em seguida a nota das senhoras e rapazes que tomam parte nos côros das duas zarzuelas que completam o programa das elegantes recitas de caridade que, nas noites de 17 e 18, se realisam no São Luiz:

D. Benito Garcia, D. Cristina Cantillo, D. Eduarda de Barros, D. Eugenia Perestrelo, D. Idalina Rau, D. Izabel de Aguiar de Castro e Scia, D. Izabel Gorjão, D. Julieta Gomes de Amorim, D. Judite Maria da Luz Bastos, D. Leonor de Mascarenhas, D. Margarida Lane, D. Maria Antonia Paiva Raposo, D. Maria Cantillo, D. Maria do Carmo Moraes Palmeiro (Regaleira), D. Maria Eugenia Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Benedita Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria Helena Castro Pereira Sela, D. Maria José Mesquita, D. Maria de Lourdes Manuel (Atalaia), D. Maria Luiza Casal Ribeiro, D. Maria Luiza Trigoso Revara, D. Maria da Nazaret Monteiro de Almeida, D. Maria del Pilar, D. Maria Pinto Coelho, D. Maria de Sequeira Fernandes Braga, D. Mariclu Padilla e D. Suzana Andresen da Costa e Afonso Correia Leite, Antonio Baptista de Sousa Pedroso, Antonio Leite de Faria, Antonio Sarmento, Armando Castelo, Carlos Cincinato da Costa, Eduardo Marquês da Costa Luppi, Eduardo Pinto Leite (Olivaes), Ernesto Mexia, Fernando de Almeida e Vasconcelos, Henrique Braamcamp Cardoso de Menezes (Margaride), João Vilas Boas, José Alegre, José de Barros e Sá, José Correia de Barros, José Marques da Costa, José de Mendóça (Azambuja), José de Orneias Bruges de Oliveira, José Rosenstock e Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

O ensaio geral realisar-se-ha amanhã ás 3 da tarde.

Casamentos

Na Louzã, realisou-se ha dias na egreja matriz, o casamento do sr.º D. Maria Declinda Dias, gentil filha do sr.º D. Julia Amaro Dias e do sr. Pedro Dias Anastacio, com o distinto pintor sr. João Reis, filho do sr.º D. Elisa Albertina da Silva Lobo Reis, já falecida, e do ilustre pintor sr. Carlos Reis, sendo celebrado o acto pelo reverendo Angelo Mendes, que foi acolitado pelo prior da freguezia rev. Silva, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Albertina Dias, tia da noiva, e a distinta poetisa D. Maria Leonor Reis, irmã do noivo, e de padrinhos os paes dos noivos.

Durante o acto religioso foram executados no orgão pelo sr. dr. Dias Nogueira, varios trechos de musica classica.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos paes da noiva um fino «lunch», partindo os noivos para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel, seguindo dai para o norte do pais.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realisou-se ha dias, na paroquial igreja de Santos-o-Velho, o casamento da sr.ª D. Maria do Ceu de Oliveira Trindade Casca, interessante filha da sr.ª D. Maria do Ceu de Oliveira Trindade Casca e do sr. Manuel de Oliveira Gomes Casca, já falecido, com o sr. Firmino João Teixeira Rego, filho da sr.ª D. Piedade Teixeira Rego e do sr. João Teixeira Rego, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Clotilde Teixeira Rego e D. Adelina Teixeira Rego Nunes, e de padrinhos os srs. Antonio Gomes Casca e Camilo José Teixeira, que se fez representar pelo sr. Artur Nunes.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para o sr. João Alves da Silva, foi ha dias pedida em casamento, por sua tia a sr.ª D. Adelina Rosa Viana Marques, esposa do sr. Eduardo Marques, a sr.ª D. Etelvina da Conceição Gonçalves, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves e do sr. João Gonçalves, já falecido.

O casamento deverá realisar-se ainda este ano

Pontos de reunião

No Nacional

Em vista de hoje se realisar o sarau dos estudantes espanhois, fica transferida para ámanhã a «reprise» da encantadora peça de Bricux «Simone», que ha anos obteve neste teatro um grande sucesso e que, decerto, terá de ámanhã em diante um novo triunfo, pois sabemos estar tomado grande numero de bilhetes pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse, onde continua a exibir-se com grande exito a pelicula portuguesa «Claudia», e á noite, no S. Luiz, recita da moda, com a representação da engraçada opereta «Os 28 dias de Clarinha».

Teatro S. Luís
Sabado, 15 — Ás 9 horas da noite
UNICO RECITAL DE PIANO
pelo insigne pianista
VARELLA CID
Obras de Bach-Tausig, Mozart, Chopin, Scarlatti, Albeniz, Iurina, Rey Colaço, Fragoso e Manuel Infante
BILHETES Á VENDA

TEATRO S. CARLOS

HOJE, quinta-feira ás 21 horas

7.ª recita de assinatura extraordinaria

ESTREIA EM PORTUGAL

da comedia lirica em 3 actos e 6 quadros de Goldoni, musica de Wolff-Ferrari

Le Donne Curiose

sob a direcção do maestro Pierre Fabroni

TEATRO da TRINDADE

Telefone C-876 HOJE

A INJUSTIÇA DA LEI

Fecha o espectaculo a notavel «cancionista»

CONSUELO HIDALGO

APOLO Telef. N. 4139

HOJE — A's 9 1|2 da noite — Fir sem descanço com os 5 numeros novos: «A menina dos marcos», «Eterna historia», «Ministro das Compressões», «O novo pobre» e «O Idealista», ampliando a graciosa e deslumbrantissima revista

FRUTO PROIBIDO

Enorme exito

da COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 8356 HOJE, ás 21 horas

— Companhia Satanela-Amarante —

de que faz parte Nascimento Fernandes

O POÇO DO BISPO

No dia 29 — Estreia da companhia Cremilda-Chaby comedia «Cama, Mesa e Roupa Lavada»

A Verdade nua

Pina Manichelli no Cinema Condes

E' o seguinte o programa de hoje, de tarde e á noite no Cinema Condes: «réprise» da engraçadissima estreia de ontem «A murro sêco», em duas partes; o colossal drama de arte «O vale florido», em 6 partes, interpretração do grande actor americano Charles Ray; o impressionante drama americano «Feitiços de amor», em 5 partes, pela gentilissima actriz Paulina Frederick.

A'manhã, estreia sensacional: a extraordinaria maravilha de arte cinematografica «A Verdade nua», pela grande actriz Pina Menichelli. Na terça-feira «As aventuras de Ruth», pela formosissima Ruth Roland.

A' ULTIMA HORA

UMA BOA NOTICIA

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.

Têm um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.

Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Torna-se publico que o vapor «Alentejo» tal como se encontra, desarmado, vai ser vendido em hasta publica, mediante proposta em carta fechada e lacrada, dirigida ao engenheiro chefe do Serviço de Material e Tracção da Direcção do Sul e Sueste, Barreiro, até ao dia 20 do proximo mês de Março.

Quem desejar examinar o referido vapor, bem como todos os seus pertences, deve dirigir-se ás oficinas da Casa H. Parry & Son, em Cacilhas, das 13 ás 17 horas dos dias 11 a 15 do proximo mês de Março, onde estará um agente destes Caminhos de Ferro para fornecer todos os esclarecimentos necessarios.

O vapor «Alentejo» tem as seguintes caracteristicas: Comprimento, 66,m150; Boca, 7,670; Pontal, 3,055; Calado á proa, 1,632; Calado á ré, 1,632.

Maquina Compound; condensador de superficie; caldeira de dupla frente, de chama invertida e com o fornalhas, (novas); duas ventoinhas para tiragem forçada; propulsores de rodas num veio motor unico; molinete com moter a vapor á proa e cabrestante com motor a vapor á ré.

A base de licitação é de 500.000$00, incluindo uma caldeira velha do mesmo vapor, que tambem é vendida juntamente, devendo realizar-se a abertura das propostas no dia 21 do referido mês, pelas 12 horas, na séde do Serviço Central de Material e Tracção, perante o respectivo engenheiro chefe, podendo ao acto assistir todos os concorrentes.

No caso de haver mais duma proposta com o mesmo preço, proceder-se-há á licitação verbal.

O adjudicatario deverá retirar do local em que se encontram, num prazo de 15 dias, todos os materiais pertencentes ao referido vapor.

Serviço de Material e Tracção da Direcção do Sul e Sueste.—Barreiro, 7 de Março de 1924.—O engenheiro-chefe do serviço, (a) *Rufino Mendes*.

LIVROS NOVOS

Da novela

"O REVOLUCIONARIO,,

de Augusto D'Esaguy

transcreve-se o II e o III capitulos

Augusto d'Esaguy, já conhecido de novelas, contos e artigos de jornal acaba de publicar um novo trabalho —O Revolucionario *(novela) de que transcrevemos o 2.º e o 3.º capitulos*:

Jorge, era filho de operarios. Nascera ali num casebre junto da fabrica e nunca brincara com os da sua idade. Muito doente fôra sempre rodeado de carinhos. O pai—já lá vão alguns anos depois da sua morte—sentava-o todas as noites nas suas pernas, mirava-lhe os olhos com cuidado especial, temendo, amparando-o! Nunca imaginou que o seu Jorge arcasse um dia com trabalhos da fabrica e até lhe pesava quando alguma vez, o mandava fazer qualquer recado. Jorge tinha uma côr macilenta. Os olhos grandes, vendo sempre para Alem, os olhos moidos, martirizados pôr uma grande leitura. Os cabelos farios, negros como os seus olhos. A sua voz, intimamente mo-

AUGUSTO D'ESAGUY

guada, preudia, inspirava simpatia. Tinha um perfume estranho de balada. Nunca se metia com pessoa alguma; leal, julgava bem de todos.

Tinha uma grande paixão—a mãe, Jorge, adorava sua mãe, todos os cuidados eram poucos e muitas vezes—a tia Joaquina sabia-o melhor do que ninguem—privava-se de tudo, só para que sua mãe vivesse bem, feliz e nunca lhe faltasse coisa alguma. Ele era homem, devia sofrer, hoje mais, amanhã menos. Estava tudo certo. Quando lhe falavam nela entristecia. O tom maguado da sua voz aumentava. Os olhos veladamente escureciam.

Sabia que ela tinha que morrer, que um dia, quando voltasse da fabrica a encontraria gelada na sua pobre cama de ferro—já para além, longe da vida, os olhos fechados, os labios pronunciando o seu nome.

Ela sentia a saudade dessa ausencia e aproveitava todos os momentos livres para ficar em casa, junto dela, mirando-a muito e lendo-lhe alguns livros—os seus livros queridos, aqueles que falavam dos operarios, dos seus; aqueles que contavam as miserias dos abandonados, dos grilhetas—os escravos! A mãe não compreendia muito bem o que aquilo significava—tinha prazer em ouvi-lo, desejava mais a sua voz e adormecia muitas vezes, naquela toada doce—a voz dele que a fazia esquecer todas as privações sofridas, todos os males e a saudade do marido, ainda quente, a mi-la. Os domingos de tarde passavam-se assim, esquecidos, longe do mundo...

A casa de Jorge ficava do outro lado da fabrica e da janela do seu quarto, o mar emoldurava ao fundo, a paisagem—montes, rochas e uma fita de areia, lá, muito ao longe—uma fita que parecia de oiro nos dias quentes de verão, quando o céu é todo azul—o mar, anil e prata!

* * *

Aquela janela era a mais querida de Jorge. Passava junto dela noites inteiras, fixando o mar, mordido por uma nostalgia profunda, inexplicavel. A noite descia sobre tudo, entornava-se. O céu negro—muitas estrelas sustinham o céu! O mar, umas vezes leito outras vezes convulso agitava-se aos saltos e atirava-se de encontro aos rochedos, espumando, sonhando ser esmagado e destruindo sempre. Todo o verde do fundo subia á superficie. Tinha odio, espumava de dentro, volvia-se ao contrario—o mar para Jorge tinha que ser assim, violento, rasgando-se mostrando todas as feridas, ameaçador, as ondas comendo-se umas ás outras, devorando-se, tornadas inimigas, elas que viviam juntas, abraçadas, envolvidas pelo mesmo verde, azul-lôdo... Para ele, para o seu variado temperamento romantico, sempre noite, triste, isolado de todos, tendo um unico Amor, sua mãe, o mar revoltado era semelhante á vida, o mar quebrando-se em espuma, a esmigalhar-se todo e depois as ondas altas, os longos protestos da revolta, a multidão e os gritos, os braços abertos, os braços em cruz..

Debruçado na sua janela, naquela janela que era uma étape na sua vida, uma recordação, o momento mais consolador da sua felicidade intima, naquela janela que se debruçava sobre a vida e onde ele a palpitava—a fabrica, as milhares de casas que se afogavam na miseria e donde saiam queixumes, a balada das taboas a ranger e mais longe no fundo, na silhueta da cidade bem no fundo, a rirem despreocupados, os prédios felizes, dos que têm tudo, dos que dormem tranquilos porque têm exercitos de homens, arrendados como se fossem escravos...

Naquela janela, toscamente rasgada, Jorge, envolvia a sua cabeça de apostolo desconhecido entre as mãos. Os seus olhos, entrando na noite, rasgavam-se de vermelho; dissecavam, anatomizavam a silhueta da cidade que ficava longe, distante, pendurada sobre colinas. O olhar de Jorge envolvia a cidade e durante muitas horas, esquecido de si, longe, diferente, mascarado pela noite, sonhava entrar em todas as casas, colher scenas diferentes, apontamentos diversos que o seu espirito compunha. Sua mãe dormia—outras vezes não, entrava de mansinho no quarto de seu filho, do seu Jorge querido e pedia-lhe que se fosse deitar, que logo tinha que ir para o trabalho, que eram três da manhã, mais uma noite perdida...

—Aquela maldita janela!...

Para o distrair contava-lhe as doenças porque tinha passado, os cuidados do pai, a adoração dos vizinhos. O pai nunca se deitava sem o tapar, sem lhe dar o leite todas as noites... Depois mais baixinho, murmurando..

—Aquela janela sempre aberta, o vento, o mar. Que se ele morresse ela ficaria sem pão...

As lagrimas corriam-lhe os olhos. Jorge, pegava-lhe ternamente a cabeça, beijava-a. Muitas vezes para a iludir metia-se na cama. A mãe, ingenuamente, contente, roubava-lhe a vela, a caixa de fosforos, para o filho não passar o resto da noite, debruçado numa leitura fatigante. Todas as noites sucedia o mesmo, igualmente.

ANGUSTO D'ESAGUY

Atophan SCHERING

Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.

ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO

EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE Unico concerto pela

ESTUDIANTINA MADRILEÑA

com o concurso dos Estudantes de Lisboa

A'manhã «Reprise» da comedia

SIMONE

A seguir: «INGLEZES...» original de Leijó Tavares, em 5.ª recita de assinatura

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE

Grande sucesso Espectaculo de gargalhada

Os 28 dias de Clarinha

Protagonista: Auzenda de Oliveira

EDEN-TEATRO

HOJE — A's 21,15 Preços populares!

SUCESSO COLOSSAL da celebre revista

TIC-TAC

Exito inegualavel de LAURA COSTA nos novos numeros «A Cega», «A Fadista» e «Chora Chica», com a colaboração de Santos Carvalho

=POLITEAMA=

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Ás 21,30 — Ultima semana da peça de extraordinario exito, verdadeira fabrica de gargalhada

Greve geral

Quinta-feira, 19: Á LA FE

Um assombro

Um trabalho maravilhoso no Coliseu dos Recreios

E' extraordinariamente assombroso o trabalho executado no Coliseu dos Recreios pela notavel «rainha do ferro» Marta Faria que, depois de torcer e vergar varios varões de ferro, aguenta sobre o peito uns enormes blocos de pedra com um peso aproximado de 600 quilos, fazendo ainda depois passar sobre si um automovel carregado com cinco passageiros.

Durante a execução destes exercicios, o publico, verdadeiramente emocionado, segue com a maior atenção o trabalho da celebre artista que é, sem duvida, unica no seu genero, dispensando-lhe no final as mais entusiasticos aplausos.

No programa da nova companhia de circo figuram ainda outros numeros de valor que a tornam uma das melhores que tem vindo a Lisboa. O espectaculo desta noite é variadissimo entrando nele todas as celebridades artisticas da companhia.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C 1196

Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ouvidos

Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

Caminhos de Ferro do Estado

Torna-se publico que vão ser vendidas em hasta publica as seguintes embarcações:

1 porta-batel em chapa de ferro; 5 escaleres de madeira e 2 fragatas em madeira sem mastros, mediante propostas separadas, em cartas fechadas e lacradas, dirigidas ao engenheiro-chefe do serviço de material e tracção da Direcção do Sul e Sueste, Barreiro, até ao dia 26 do corrente mês de março.

Quem desejar examinar as referidas embarcações deve dirigir-se ao engenheiro chefe da divisão de oficinas e serviços electricos, em Barreiro, todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas, que fornecerá todos os esclarecimentos necessarios.

As bases da licitação são as seguintes: uma porta-batel em chapa de ferro, 1.000$00; duas fragatas de madeira sem mastros, 16:000$00; cinco escaleres de madeira, 800$00.

A abertura das propostas deverá realizar-se no dia 27 do referido mês, pelas 12 horas, na séde do serviço central de material e tracção, perante o respectivo engenheiro chefe, podendo ao acto assistir todos os concorrentes.

No caso de haver mais de uma proposta com o mesmo preço, proceder-se-ha á licitação verbal.

O adjudicatario deverá retirar do local onde se encontram, num prazo de 15 dias, as embarcações referidas.

Serviço de material e tracção da Direcção do Sul e Sueste.—Barreiro, 7 de março de 1924.—O engenheiro-chefe do serviço, (a) *Rufino Mendes*.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 13: Depressão no N da Islandia 754mm estendendo-se a Marrocos, Madeira e Açores 753mm com tendencia a deslocar-se para NE. Pressão em Lisboa 756mm. Ventos de SE frescos nas costas de Portugal, nos Açores ventes N moderados. O barometro sobe nos Açores e desce no S da peninsula.

Tempo provavel no dia 14: Tempo duvidoso; vento L moderado, ceu nublado.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Os kossacos de Kuban

Ha muito tempo que não via uma coisa que tanto me impressionasse. .

E digo intencionalmente «ver», por que a impressão musical não foi para mim a maior, nem a mais profunda.

A fisionomia extatica daqueles homens, quasi todos novos, em que não aparecia um sorriso, em que não passava a sombra de um interesse pelo publico, não era a complacente fisionomia do artista que se exibe e que procura e deseja aplausos, era o rosto alheado, de olhos vagos ou fixos, em que julgavamos adivinhar, ler, sentir a grande tragedia da Russia.

Houve quem os comparasse, pondo-os num plano de inferioridade, com os córos da capela russa, que estiveram ha muitos anos em Lisboa.

Não ouvi esses, não posso avaliar, mas creio que não se pode fazer a comparação. Os outros faziam arte e musica em tempo de paz e de riquesa, regularmente, longamente, com metodo, com tranquilidade. Estes... são o destroço de um exercito, são o grito de miseria e de dôr de um povo revolto, são a voz dolorosa dos exilados que nem sabemos quanto perderam na grande tempestade devastadora. Para eles a profissão de artistas foi um recurso, e como os russos são artistas natos, perdoam-se as imperfeições, em que se sente tanta alma, tanta intuição, tanto sentimento.

Não; não era só debaixo do ponto de vista musical que era preciso ouvi-los; era preciso ouvir tambem o eco distante da Russia atormentada e sentir as misteriosas afinidades que tem connosco esse povo apaixonado.

Quem os ouvisse com estas impressões, com estes pensamentos, não tinha um momento de indiferença ou de banalidade.

Sei de pessoas que residiram na Russia e os ouviram com lagrimas.

Deus se compadeça dos Kossacos de Kuban.

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Exercicios militares

Na madrugada de ámanhã devem realizar-se exercicios militares na Serra do Monsanto, ficando assim avisada a população, para não se assustar, caso sejam ouvidas detonações.

Baile

No Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José de Almeida realiza-se no proximo domingo, 16, uma deslumbrante «soirée» dedicada aos socios e suas familias.

LEIAM POR 1 ESCUDO

«Roupa Lavada»

32 paginas de critica politica e social

■

Violencia e imparcialidade

■

EM TODAS AS LIVRARIAS

■

Deposito:
Rua do Mundo, 125, sobre-loja

RITOS E CRENÇAS

A cerimonia

da circumcisão

de um israelita

Religiões; ritos; costumes diversissimos que se radicaram nas crenças dos povos, e que perduram através dos seculos, inalterados como a propria inmortalidade da fé que os inspirou e os alenta; que é isso tudo, senão a certeza da pequenez humana ante a ideia de Deus a que a indução levira nos conduz?

Quantas religiões á superficie do globo! quantas modalidades da crença no perpassar das gerações e dos seculos! quantas maneiras de ver a mesma causa suprema a que todas as razões se submetem, até mesmo quando mais clamam a sua illusão emancipadora! Degladiam-se os homens numa loucura sangrenta de odios; travam-se lutas tremendas que são brutalidade, e são assassinio e são hecatombe de horror; folheia a gente a historia, e não vê, no fundo de todas as carnificinas, senão essa causa invencivel da fé, que faz santos e faz criminosos, que produz modelos de virtude e refinamentos de perfidia, que determina nas consciencias, ou milagres de beleza ou cumulos de perversão! E afinal...

* * *

Afinal, o jornalista, que, por uma questão de coragem mental, não hesita em declarar-se catolico — chegámos a um tempo em que até para isso se adopta a cobardia — assistiu hoje a uma cerimonia judaica, e gostou, e sentiu, e trouxe de lá uma impressão de ternura que importa registar. Porque? Porque soube ver, atraz da figuração ritual, a sinceridade das almas que nela se associaram; porque conseguiu transpôr todas as balisas do convencionalismo sectario, e olhar para aqueles crentes, com o respeito, e com a tolerancia, e com a admiração que a todos nós nos merecem, nesta época de grosseirissimo materialismo, quantos ainda conseguem manter, seja por força da tradição, seja por virtude do raciocinio, um resquicio da espiritualidade que fez todas coisas grandes de antanho.

* * *

O pequenito — oito dias de vida — estava ao lado da mãe, a espreguiçar-se, aborrecido, entre almofadas e carinhos, quando o fomos ver. Os deditos enclavinhados, numa zanga de inconsciencia; os olhos a cerrarem-se com medo da luz; todo ele um protesto feito carne e feito alma, contra a estopada de o terem atirado, sem consulta, para este tremendo de sofrimentos em que só nos apraz o que nunca se possue.

Era dia de festa. A mãe, ao lado, sorria! Veiu parar a Lisboa, lá de longe, da Polonia onde o marido ficou a contar por anos os minutos daquela ausencia forçada. Os israelitas, seus irmãos em crenças, acolheram-na no seu Albergue; e tudo correra bem; e o seu Deus velára por ela naquela hora de tortura em que chegou a pensar que a vida lhe fugia. O pobre ia ser circumcisado... assim o ordena a Lei que os homens lhe impuzeram em nome de uma crença de muitos seculos... Chegou gente de varios pontos — ricos e pobres, humildes e abastados — para a cerimonia de alegria que ia festejar o ingresso de mais um subdito no reino espiritual do Profeta. E ainda bem que assim era, porque, dizia:

— Desgraçados de nós se deixar um dia de alentar-nos o encorajamento desta crença que vem constituindo ha tantos seculos a razão de ser da personalidade da minha raça! Não se vive sem fé; tenha cada um a que tiver...

* * *

Depois, numa egreja improvisada, uns tantos homens deram em cantar, numa toada monotona de gregoriano, as preces que a lei judaica ordena para circumstancias como aquela. Metade igreja metade laboratorio cirurgico, ao lado das vestes negras do padre alvejava a bata branca do operador; a par dos instrumentos da cirurgia, viam-se os livros santos da celebração. O profeta Elias, fiscal imperterrito da lei, assistia em espirito; e por isso os homens se cobriam — não pôde um crente daquela fé orar de cabeça descoberta — e por isso se preparaam ramos de murta para materialisar a visita. Um deles, o sr. Isaac Sequerra, apareceu; o «faleis» com seus «Zizithis» a pender-lhe dos ombros como um manto, os «Tefillines» do braço e da cabeça a estenderem-se-lhe pelo corpo, até virem amarrar-lhe, numa prisão, os dedos da mão esquerda. As orações recomeçaram. Recordaram-se os mortos; houve um silencio de meditação; acenderam-se luzes ante a simbolisação das Taboas da Lei; a madrinha — a sr.ª D. Ester Sequerra Levy — trouxe, num cochim, a creancinha; o padrinho, alcandorado numa cadeira alta, de degraus, segurou-a entre os joelhos; e... circumcisaram-na.

A operação é facil de perceber e escabrosa de narrar. Tão dificil, que desistimos de o fazer. Vimos o operador de faca em punho; vimos sangue a gotejar; vimos atirar para um prato com areia um pedaço de carne sacrificada; vimos fazer pensos e ligaduras; e... o resto, que o veja o leitor na explicação consentida dos lexicons...

* * *

O que vimos, sobretudo, foi, através da cerimonia, uma grande fé que se impõe ao respeito das inteligencias equilibradas; e foi, a proposito da celebração, um exemplo de solidariedade que precisamos de registar.

A colonia israelita de Lisboa é de tal maneira unida, cuida a tal ponto do amparo moral e material dos seus membros, permanentes ou adventicios, que tem ali — foi na Travessa do Noronha — instalados com perfeição modelar, quantos meios de assistencia a caridade ou a filantropia — dêem-lhe o nome que preferirem — tornou até hoje dignos de ser adoptados por gente que se prese de civilisada.

O Albergue, onde se recebem ricos e pobres; onde cada um paga segundo os seus recursos, mas onde todos encontram a protecção de que as circumstancias os foruam precisados, é no seu genero, um estabelecimento padrão. Não falta higiene, não faltam comodidades, não faltam carinhos, não falta coisa alguma, porque até a assistencia religiosa acompanha a amargura dos enfermos.

Ao lado, ha uma escola para creanças. Lá estavam a chalrar, na hora do recreio, felizes do bem que lhes fazem e da ternura com que as tratam. E logo paredes meias, a cosinha economica, onde os pobres jantam bem, sem luxo, mas com aceio e com abundancia, por... dois tostões!

A' primeira vista, parece que tanto beneficio só devia contribuir para estimulo da preguiça. Pois não se dá tal. Os judeus que vivem em Lisboa, acidentalmente ou não, só recorrem ao auxilio dos seus quando uma necessidade verdadeira a isso os obriga. Trabalham sempre; e teem vergonha de explorar.

Se fôsse com certos crentes que nós conhecemos...

* * *

Notas finais da reportagem: O pequenino circumcisado ficou chamando-se Saul Vigdorzik, e é filho de Bronia e de Victor Vigdorzik, ela natural de Uchan, na Polonia, e de passagem em Lisboa, ele natural de Lodz, tambem na Polonia, e alfaiate de seu oficio. Foi operador o sr. Samuel Muczuik, e oficiou o reverendo Abraham Costei.

O Albergue, que está a cargo das sr.as D. Meriam Levy, D. Merita Abudarham Abensassis, D. Semy Sequerra e D. Mary Anczalak, tem, naturalmente, um «deficit» que a colonia espera extinguir com a «quete» que vai fazer, como é de uso, na proxima festa chamada do Purim.

NOVA MEDICA

Defendeu com distinção, na faculdade de Medicina de Lisboa, a sua tése, um interessante e valioso trabalho sobre a «Identificação do sangue pelo Hermocromogeneo (Estudo de analise medico-legal) a sr.ª dr.ª Maria José Paixão.

Pelos teatros

«A Prisioneira»

Sobe amanhã á scena, no Trindade, em 7.ª récita de assinatura, a peça italiana, em 3 actos, de Crestes Fogio, tradução de Carlos Ferreira e Luis de Vilar, entrando no seu desempenho os seguintes artistas:

Aura Abranches, Fernanda de Sousa, Antonia de Sousa, Albertina Pereira, Sacramento, Alexandre de Azevedo, Alves da Silva, Oscar Soares, José Soares, Antonio Melo, Eduardo Matos, João Santos e Pereira das Neves.

A acção da peça passa-se em Milão, na actualidade fechando o espectaculo a «cancionista» Consuelo Hidalgo.

«Simone»

Reaparece amanhã, no Nacional, a encantadora peça de Driéux, «Simone», que noutro mesmo palco obteve, em tempos, um grande exito, marcando uma bela situação á distinta actriz Ilda Stichini, que na protagonista tem um excelente trabalho. A distribuição da peça, traduzida pelo sr. dr. Horta e Costa, é a seguinte:

«Simone», Ilda Stichini; «Hermínia», Isabel Berardi; «Georgina», Olelia Brochado; «Eduardo de Serjac», Ribeiro Lopes; «Sr. de Larsy», Lino Ribeiro; «Sr. de Serjac, pai, Rafael Marques; «Miguel», Artur Duarte; «Sr. de Miquier», João Calazans; «Dr. Verguez, medico, Joaquim de Oliveira; «Bentin», Shore; «Dr. Chantreaux», Matos Reis.

«Fruto proibido»

«Fruto proibido» revista que o publico tem consagrado com vibrantes aplausos ao longo de 48 representações seguidas no teatro Apolo, acaba de ser enriquecida com cinco numeros novos. «Fruto proibido» é dos mais vivos, dos mais alegres e dos mais coloridos revistas dos ultimos tempos. Vestida caricaturalmente, com numeros regionais e ironias vivas como ferro em brasa — tem a valorizá-la o trabalho inteligentissimo das graciosas «divettes» Elisa Santos e Lina Demoel, duas artistas, que pela sua beleza, pela sua graça mimosa, pelos seus olhos profundos e intensos, pela sua alegria zarzueleda de fogo e de malicia são hoje a paixão do publico, que todas as noites as aplaude prolongadamente. Os cinco numeros novos do «Fruto proibido» são verdadeiros «trouvailles», no genero ligeiro e alegre.

Atrás do reposteiro

O publico teve ontem ocasião de aplaudir mais uma vez a notavel cancionista Consuelo Hidalgo, não só nos numeros novos — o «Démelo a entender» e o «Primer premio de Paris» — como em alguns dos já conhecidos — «Flôr de amor», «A Robinson», «Y no soy mala» e «Gitana bien». Consuelo Hidalgo, que tem a sua festa no sabado, noite de despedida, regressará a Madrid no rapido de quarta-feira proxima.

— Sobe hoje á scena no Sá da Bandeira, do Porto, em quinta recita de assinatura, pela companhia Lucilia Simões, a peça de Suderman, tradução de Acurcio Pereira e Antonio Pinheiro, «Foguciras de S. João», interpretando Lucilia a protagonista.

— O actor Carlos Abreu, que recentemente casou no Porto, realisa amanhã a sua recita, no Aguia de Ouro, daquela cidade, com a peça «O emigrado».

— Chega amanhã ou depois, a bordo do vapor «S. Miguel», a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, anunciando os jornaes do Porto a sua estreia, no dia 17, no Aguia de Ouro, com a peça «As pupilas do sr. Reitor» e um repertorio de mais 20 peças, algumas inteiramente novas.

— E' o seguinte o programa das recitas de assinatura da companhia Robinne-Alexandre, no Trindade: — a 21 do corrente, recita inaugural e primeira de assinatura, com a peça de Alexandre Dumas, filho, «Francillon»; 2.ª, «Amorouse», de Perto-Riche; 3.ª, «Terre inhumaine», de François de Curel; 4.ª, «Les Marionettes», de Pierre Wolff; 5.ª, «La paix chez soi», em um acto, e «La parisienne», de Henri Becque; 6.ª, «Le duel», de Henri Lavedan, e 7.ª, «La huitieme femme du Barbe Bleu», de Alfred Savoir.

— Os empresarios de Lisboa, tendo ontem reunido em assembleia geral, tratando da questão do novo imposto do selo, conferenciaram hoje com o sr. dr. Alvaro de Castro, na sua qualidade de chefe do governo e ministro das Finanças.

— Os assinantes da companhia Aura Abranches têm preferencia até ao dia 17 para a marcação dos seus logares para a recita da estreia da companhia Satanela-Amarante no Trindade, que se realisa, com a maior solenidade, em festa do actor Estevam Amarante, com a peça «O toureador». No dia 18 começa a venda livre.

— Passa-se na epoca de D. Sancho II a acção da peça «A la fé!...», de Alfredo Cortês, que na proxima quarta-feira, 19, pela primeira vez deverá representar-se no Politeama, em festa artistica do actor Robles Monteiro. O papel de «D. Mecia» é desempenhado pela actriz Amelia Rey Colaço.

— Reaparece amanhã, como actor dramatico, na peça «Simone», no Nacional, o artista Artur Duarte, que ha dois anos, no cinematografo, tem revelado extraordinarias qualidades.

QUARTA-FEIRA, 19 em recita de homenagem a Robles Monteiro **A La Fé**

Dr. Fernando Fonseca
regressou da Alemanha e retoma a sua clínica
CONSULTORIO:
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 46-1.º
Tel. C-2410

A Cidade

A Peninha
foi, é, e será sempre o melhor restaurante de Lisboa
Aberto toda a noite
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(A ESTEFANIA)

JOGOS OLIMPICOS

A IDA
de atletas portugueses a Paris
já está assegurada

Pelo Comité Olimpico Português foram ha tempos convidados os jornalistas desportivos da capital, para uma reunião em que seriam expostos os trabalhos até aqui efectuados pelo mesmo Comité, para garantir uma boa representação de Portugal nos torneios olimpicos de Paris.

Essa reunião realisou-se ontem, e a ela compareceram os onze membros do «C. O. P.»: — e cinco jornalistas...

Em nome do «C. O. P.», falou o seu presidente — dr. José Pontes — e pela exposição por ele feita, bem como por impressões que trocámos com alguns membros do Comité, daremos aos leitores um resumo — o mais exacto possivel — do que tem sido o trabalho desse organismo, bem como das possibilidades de representação portuguesa nos jogos de 1924.

* * *

As duas primeiras fazes do trabalho do Comité: faze de propaganda e faze de angariação de fundos, estão quasi terminadas — afirmou o dr. José Pontes.

O problema monetario — fantasma negro de todas as representações desportivas — está em parte resolvido com um subsidio concedido pelo Estado, subsidio que deve orçar por uns 150 contos.

A quantia não deixa, como é de uso dizer-se: «pano para mangas». Mas garante pelo menos a ida de duas dezenas de atletas, capazes de obter classificações honrosas — e só nessas condições a deslocação deve ser feita.

Para garantir, porém, uma mais larga representação portuguesa, não se limitará o «C. O. P.» ao subsidio governamental, e assim muito proximamente será aberta uma subscrição nacional cujas primeiras verbas, tudo leva a crer que serão subscritas pelos mais altos magistrados da nação.

E ainda, só as medidas financeiras cuja aprovação depende do Parlamento, derem ao Tesouro, o de ha tanto ambicionado desafogo, possivel se tornará um mais amplo auxilio oficial — possivelmente traduzido na ingerição duma nova verba na rubrica já obtida pelo Comité, no orçamento do Estado.

Entende-se, que todo este insano trabalho do «C. O. P.», para garantir representações ás modalidades desportivas, capazes de honrar o nome português, exclue a representação do «foot-ball association». Considerado «sport rico», o «fool-ball» português — pelo menos assim o supõe o Comité Olimpico — póde angariar as receitas necessarias para se deslocar até Paris. E se assim não fôsse, prejudicada estaria a sua representação, pela necessidade de ser tal «sport» obrigado a uma «équipe» de vinte e dois homens — pelo menos — sem poder garantir as classificações que nouros ramos nos é licito ambicionar.

Outros importantes pontos foram ainda abordados na reunião de ontem — e por nós serão expostos aos leitores no jornal de amanhã.

O terceiro aniversario
do "Diario de Lisboa"

Entra no dia 7 de Abril, no quarto ano da sua publicação, o *Diario de Lisboa*.

A exemplo dos outros anos, resolvemos distribuir nêsse dia um donativo aos nossos pobres. Para isso, contamos, como sempre, com a solidariedade dos nossos amigos, leitores e anunciantes.

O Diario de Lisboa **abre a subscrição com um donativo de Esc. 250$00.**

Um serão de arte na Liga Naval

O serão de arte que a revista *Contemporanea* promove na Liga Naval, em que tomam parte o ilustre maestro Ruy Coelho e o brilhante escritor Antonio Ferro e que se devia realizar na proxima segunda-feira, ficou transferido, devido á recita de caridade que se realiza nessa noite no teatro S. Luís, para qualquer dia da proxima semana.

EM DEFEZA DO LIVRO

Os homens DE LETRAS voltam a protestar
contra o aumento das taxas postais

A questão das taxas postais, referentemente ao comercio do livro, a que o sr. dr. Antonio da Fonseca, então ministro do Comercio, baldadamente ficou de dar solução satisfatoria, a pedido de alguns dos nossos mais distintos homens de letras, parece que vai entrar num bom andamento, dado o grande interesse manifestado pelo actual ministro, sr. dr. Nuno Simões, em defender a expansão do pensamento português, especialmente nas nossas colonias e no Brasil. Ele mesmo o declarou hoje a uma numerosa comissão, que, propositadamente, para tratar do assunto, o procurou, e que era composta pelos escritores Teixeira de Pascoais, Raul Brandão, Aquilino Ribeiro, Carlos Selvagem, Jaime Cortesão, Camara Reis, Antonio Patricio, João de Barros, Antonio Sergio, Manuel Ribeiro, Brito Camacho e Joaquim Manso, representado pelo nosso camarada Alves Martins.

O dr. Jaime Cortezão, que falou em nome da comissão fez o elogio do sr. dr. Nuno Simões, declarando reconhecer no actual titular da pasta do Comercio as qualidades de trabalho e inteligencia do seu antecessor, vantajossmente acrescidas, para o assunto a tratar, do gosto manifestado, pelo seu espirito, por tudo que diga respeito á literatura nacional. Referindo-se ás *démarches* realisadas anteriormente junto do sr. dr. Antonio da Fonseca, o director da Biblioteca Nacional declarou não ter calado bem no animo dos escritores, que o haviam procurado, o procedimento de s. ex.ª abandonando o exercicio do seu cargo, sem ter tido para eles quaisquer palavras elucidativas da maneira como deixava encaminhado o assunto das taxas postais.

O sr. dr. Nuno Simões, ministro do Comercio, respondeu declarando merecer-lhe o assunto o maior interesse, pelo que está nas disposições de o tratar ámanhã, em conselho de ministros. Disse mais que, pelo ministerio das Colonias, já foram expedidos telegramas de forma a serem evitadas as multas em pacotes de livros, devendo fazer-se o mesmo para o Brasil, prometendo interessar-se pelo caso junto do seu colega dos Estrangeiros.

Quanto á Administração Geral dos Correios, informou que, brevemente, terá uma conferencia com o sr. Antonio Maria da Silva da qual resultará a elaboração duma medida definitiva, tendente a satisfazer as justas reclamações dos homens de letras e editores do país, sendo seu proposito angariar receita compensadora nos postos radio-telegraficos, que deverão ser abertos ao serviço publico, e que funcionam no ministerio da Marinha.

A comissão saiu muito bem impressionada com as palavras do ministro; agradecendo-lhe a boa vontade manifestada na defeza do nosso patrimonio intelectual.

FIGURA CURIOSA

UM JORNALISTA TCHECO
que anda a dar A VOLTA AO MUNDO

Milos Dvorck, jornalista tcheco, de 22 anos, redactor do «Prazsky'Ill. Zpravindaj», e chefe dos escoteiros de Praga, é um rapaz louro, alto, de cara rapada, respirando força, mocidade e audacia.

Está em Lisboa há três semanas e disse-nos hoje as suas impressões:

—Estou encantado. Lisboa é uma cidade linda, cheia de coisas lindas, de lindas mulheres...

—Qual é o seu fim?

—Saí há três anos de Praga, para dar a volta ao mundo.

—A pé?

—Como for possivel. A cavalo, comboio, de barco, de automovel, de aeroplano. E, em ultimo caso, a pé...

—Até agora...

—Percorri toda a Europa, a Africa do Norte e a Asia Menor.

—Saiu só, de Praga?

—Eramos dois. Na Russia, tivemos dois meses presos pelos bolchevistas. Queriam fuzilar-nos, a exemplo do que fizeram a outros dois tchecos. O nosso governo reclamou, e saímos da prisão. O meu companheiro adoeceu em Barcelona. E eu vim sosinho para Lisboa.

—Daqui para onde seguirá?

—Espero um vapor para a America.

—Como arranja dinheiro para a sua viagem? Pede?

—Não peço. Trabalho.

Porque o nosso entrevistado é um verdadeiro «Faz-Tudo». E', alem de jornalista, marinheiro, musico, pintor, sapateiro, telegrafista, fotografo, mecanico, etc. E fala sete linguas.

* * *

Milos Dvorck, que é filho de um juiz tcheco, e tem um curso, foi impelido para a viagem, pelo desejo de estudar idiomas e paisagens, fazendo cronicas e fotografias para o seu jornal. Ao mesmo tempo traz a missão de estudar a organização dos escoteiros em todos os paises. A proposito: está muito reconhecido aos escoteiros de Lisboa e ao dr. Tovar de Lemos, pela maneira como o teem tratado.

—Que paises tenciona visitar?

—Daqui vou ao Brasil e ás varias republicas sul-americanas. Depois sigo para a America do Norte.

—Quando conta regressar?

—Daqui a dois anos.

—De todas as regiões que visitou, qual o interessou mais?

—A Albania. E' muito caracteristica e muito rica. De todos os povos, os que mais simpaticos achei foram o italiano, o espanhol e o português.

* * *

Uma nota curiosa:

Em Marrocos, Milos resolveu tirar passaporte, porque, ao atravessar zonas de combate, os mouros poderiam fazer-lho pagar caro. De modo que levava como unico passaporte, um violino que fazia vibrar de tal medo que os mouros ficavam enlevados, e deixavam-no passar...

TAPETES e CARPETTES
PASSADEIRAS, CRETONES, VELUDOS E SETINETAS
Vendem aos melhores preços: **The British Products Supply, Ltd.**
25, Calçada do Carmo, s/l, Esq.º (ao Rocio)

UMA ESTUDANTINA

NOTAS
da estada em Lisboa do grupo academico espanhol

Quando entrámos no «Francfort», conversavam, no meio da maior alegria, os estudantes do país vizinho, entre os quais vemos quatro senhoritas: D. Dolores Campos, D. Assunción Campos, D. Basilina Albonoza e D. Maria Muñoz.

* * *

A entrevista tem lugar na sala de visitas, na presença dos srs. D. Luiz Aguilo, Ernesto Gil Sastre e o presidente da Federação Academica Portuguesa dr. Zagalo Fernandes.

D. Ernesto Gil Sastre, diz-nos:

—Os estudantes espanhois estão verdadeiramente sensibilisados com as provas de carinho e afecto que têm recebido dos portugueses.

—Quando regressam a Madrid?

—Amanhã, no comboio das 8 horas. Viemos agradecer a visita dos estudantes portugueses a Madrid. Estivemos ontem com o sr. Presidente da Republica, a quem pedimos para autorisar a ida de estudantes portugueses a Espanha. Pelo menos, de um delegado...

—Com o fim de...

—Combinarmos a fórma de realisar o congresso de estudantes espanhois, americanos e portugueses.

—Pensam fazê-lo ainda este ano?

—Sim. Em Outubro ou Dezembro.

—O principio onde deve ter logar?

—A 1.ª sessão em Lisboa, e a sessão de encerramento em Madrid.

—Quais seriam as vantagens?

—Um estreitamento das relações espirituais e intelectuais entre os povos ibericos e americanos.

—Qual o numero de congressistas?

—Uns trezentos. Em Madrid estão a construindo uma cidade universitaria.

—Quando está concluida?

—Dentro de um ano. Convidaremos os estudantes portugueses a irem lá fazer alguns estudos.

—Teem-se entendido bem com os portugueses?

A senhorita D. Dolores, olhos brilhantes, abrindo os labios num sorriso, confessa:

—Nós entendemo-nos melhor com os rapazes do que com as raparigas. Gostamos muito dos portugueses...

—Do que gostou mais em Portugal?

—Dos portugueses! São muito simpaticos, muito gentis. Por minha vontade não voltava a Madrid.

Assunción Campos diz:

—Quando ouvi cantar o fado, quasi chorei...

D. Maria Muñoz, uns olhos suaves e frisés — deixando cair no colo um livro de poesias de João de Deus, e levando a mão ao coração, interrompe:

—Eu sou uma romantica. Estremeci quando ouvi cantar o fado. E chorei em silencio, com medo que me vissem... O fado português não tem a vivacidade das canções espanholas. Mas é muito sentido...

—Passearam muito?

—Temos visto muita coisa. Gostamos imenso da Avenida e do rio...

D. Dolores, á despedida, tem uma nóva amabilidade:

—Todos nós levamos muitas saudades dos portugueses...

A DISPUTA DA TAÇA

"Presidente da Republica"

Deve começar ás 2 horas e meia da tarde o grandioso festival de domingo, no campo de jogos do Sporting Club de Portugal, organisado pela Associação da Imprensa. Como temos dito, figuram no programa dois grandes desafios de «foot-ball», um entre jornalistas e os ingleses de Carcavelos e outro dos «Belenenses» contra o «Casa Pia», para disputa da taça Presidente da Republica Teixeira Gomes.

Irregularidades a bordo

Procurou-nos a comissão de melhoramentos do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, que nos afirmou serem raras as irregularidades de serviço por parte do pessoal que trabalha a bordo dos navios, não havendo, portanto, razão para os termos da ultima ordem do sr. ministro da Marinha.

Se apreciaes a saude da vossa bocca, se quereis branquear os dentes e conserval-os sãos, usae os

Dentifricios

"Pompadour,,

(Agua, pó e pasta)

Os dentifricios «Pompadour», são productos hygienicos de imprescindivel necessidade, de pureza absoluta como o attesta a sua côr branca e de efficacia e effeitos antisepticos comprovados.

Thomaz Mendonça, Filhos, Limitada

43, Calçada do Combro, 47

LISBOA—Telef. C. 105

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:
Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234[242, 1.°—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 Telefones 3474 e 1601

CONSTRUÇOES CIVIS EM TODOS OS GENEROS

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Original Odhner

A melhor calculadora para as 4 operações

J. Gonçalves

Tel. 4190-N.—R. do Amparo, 66

Banco Nacional Agricola

S. A. R. L.

Capital autorisado 60.000:000$00
Capital realisado 20.000:000$00
Séde: 188, Rua de S. Julião, 198

2.° dividendo de 1923

A partir de 13 do corrente está a pagamento o 2.° dividendo de 1923, na razão de Esc. 4$50 por acção livre de impostos.

O pagamento efectua-se todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e das 13 1|2 ás 15, excepto aos sabados em que serão pagos os dividendos atrasados.

Os srs. acionistas devem entregar os titulos ou coupões devidamente relacionados para serem conferidos e carimbados.

Os impressos respectivos são fornecidos nos locaes de pagamento.

O pagamento do dividendo efectua-se nos locaes abaixo designados:

LISBOA—Banco Nacional Agricola.
EVORA—Banco Nacional Agricola (Agencia)
BRAGA, CHAVES, COIMBRA, PORTO, VIANA DO CASTELO — Pinto & Sotto Mayor
ABRANTES—Mena & Pinto
SERPA—Sindicato Agricola
ELVAS—Sindicato Agricola
TAVIRA—Credito Agricola do Algarve, Lt.ª
SANTAREM—Sindicato Agricola
COVILHÃ—Cruz, Filho
OLHÃO—E. A. de Figueiredo
VILA REAL DE TRAZ-OS-MONTES — Albano Eduardo da Costa Lobo Junior

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só applicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1895 · LONDRES 1894 · LISBOA 1888 · PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, é precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos **Medicos** a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de **50 anos** de resultados sempre **eficazes** comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONSTRUO

CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS. Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.

A. d'ABREU, construtor tecnico diplomado
Residencia: **R. S. Saraiva Lima, 7, 3.°** Telef. N. 3907

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]
Telefone n.° 1244
LISBOA

—OURO—

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria
CORREIA & MOURA
R. de S. Paulo, 186 — Lisboa
(Proximo á Casa da Moeda)

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

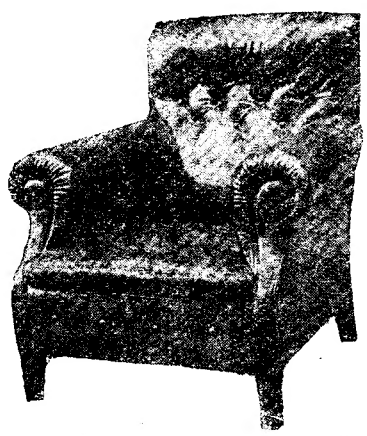
Telegramas. SANVISE-LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transações. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759-N.
LISBOA

Christina de Salles Castilho de Sousa Pereira

Missas do 30.° dia

Por alma da saudosa extinta mandam o seu viuvo e filho rezar missas, ámanhã, 14 de março, pelas 11 horas, na igreja do Sacramento, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem nestes piedosos actos.

Dr.ª Izaura Paes
MEDICA
Doenças uterinas
2 ás 5 — R. IVENS, 50-1.º

ESTRANGEIRO

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

DA INGLATERRA

UMA GREVE DE mineiros está iminente caso não sejam atendidos

LONDRES, 13

Os mineiros exigem aumento de salario e uma maior percentagem nos lucros da exploração das minas.

A comissão executiva da Federação Mineira recebeu propostas dos proprietarios das minas para regular as questões pendentes.

Essas propostas são submetidas aos delegados dos mineiros que se reunirão amanhã de manhã.

Os delegados terão plenos poderes para aceitar ou regeitar as propostas dos patrões.

As propostas dos patrões cedem sobre alguns pontos, sendo um meio termo entre a actual situação e a situação futura exigida pelos mineiros.—(R.)

O franco
continua a melhorar

Na bolsa de Londres o franco francês teve hoje uma melhoria consideravel, sendo a operação de fecho de 103 francos por libra contra 112,5 no fecho de ontem.

O facto é atribuido em grande parte ás noticias, de que estão adeantadas as negociações para um emprestimo de certa magnitude, negociado em Paris por Bancos ingleses.

O franco belga tambem melhorou, sendo hoje cotado a 121 por libra contra 129,5 ontem.

A libra melhorou igualmente em Londres, em quanto que a libra, por seu turno em Nova York se mostrou mais forte.—(L.)

Os «soviets»
e Sua Santidade Pio XI

Sua Santidade Pio XI escreveu ao chefe do governo, Macdonald, pedindo o seu auxilio ao apelo feito ao governo dos Soviets», para libertar o arcebispo catolico Mons. Cisslek e outros 13 sacerdotes encarcerados em varios pontos da Russia. —(L.)

Atentado
contra a legação inglesa

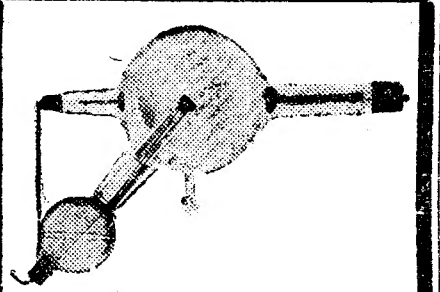
BERLIM, 13

Comunicam de Atenas que foi praticado um atentado de bomba de dinamite, contra a legação da Inglaterra. Os prejuizos materiais são consideraveis, mas não houve nenhum ferido.—(L.)

Os tecelões
chegaram a acordo

LONDRES, 13

Os tecelões de Lancashire, em numero de 150.000, chegaram a acordo com os patrões ácerca da questão dos salarios, evitandose assim a greve.—(R.)


Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

DO BRASIL

A exposição portugueza no Rio de Janeiro
teve falhas em tudo
demonstrando um pessimo criterio na admissão dos expositores

Está, finalmente, encerrado o pavilhão da nossa exposição no Rio de Janeiro. Se a sua realização foi cheia de incidentes os mais desagradaveis para o nosso bom nome no Brasil e os mais pesados para o nosso Tesouro, de justiça será dizer que ela impressionou agradavelmente a opinião publica, que vê sempre as coisas em conjunto, não se detendo a examina-las em detalhe, e não nos supunha capazes de tanto.

Houve na organização da nossa exposição uma preocupação de arte e de grandesa. Na verdade, os nossos pavilhões em estilo colonial, um deles pequeno, mas elegantissimo, e o outro grande e sumptuoso, formavam um contraste com os pavilhões inesteticos, ligeiros, sobrios, alguns deles de madeira, de outras nações, com excepção do inglês e do americano, e tambem do Mexico, que era pequeno, mas de muito bom gosto colonial—espanhol e cuja exposição estava admiravelmente organizada. Como exposição utilitarista, a nossa foi desastrada, até porque abriu quando o grande certamen ia ser fechado e funcionou apenas um mês.

Foi desastrada a sua organisação, não só quanto ao seu custo como á parte comercial e industrial.

Os nossos lanificios não estavam, por assim dizer, representados; e os nossos mobiliarios, estavam-no apenas por um expositor, que melhor fôra não ter cá aparecido, por que nem artistica nem industrialmente se recomendava.

Falhas em tudo, demonstrando um pessimo criterio na admissão de expositores.

Um, por exemplo, expoz uma duzia de garrafas de vinho mal rotulado e com o liquido avariado. Que vantagem poderia ser vista no concurso de quem não vinha á exposição com fins comerciais, mas apenas por luxo e para, afinal, fazer má figura? Pois apareceu cá uma ou duas centenas destes expositores, em todos os generos...

A *secção colonial* foi outra coisa superflua. Uma inutilidade e um acto anti-politico. Não podiamos ter interesse algum em demonstrar ao Brasil os nossos progressos coloniais; e o Brasil não os pode ter visto com bons olhos..

Um jornal brasileiro censurou mesmo que a Camara Portuguesa de Comercio tivesse aqui ficado com alguns mostruarios de generos coloniais, e preguntou, chocarreiramente, se pretendiamos aqui vender café ou mandioca das nossas colonias...

Faça-se, entretanto, justiça á excelente organização, ordenada, metodica, completa sob todos os aspectos, da secção colonial. Ela foi a unica bem organizada. E se material e politicamente a considero um erro, preciso dizer que, moralmente, muito nos elevou tanto pelo que apresentamos como pela forma porque foi apresentada.

A pintura e a joalharia, embora pouco representadas, foram tambem de um efeito excelente. Pena foi que a abertura dos nossos pavilhões fosse tão retardada e que a casa Reis & Filhos, do Porto, se apressasse, por isso, a liquidar a sua exposição logo que abriu o pavilhão de honra.

Um cidadão francês, antigo comerciante no Brasil, homem culto e que não teve o intuito de nos lisongear, ficou deslumbrado diante dos nossos pintores e ourives, e disse-me textualmente:

—*Oh! mas isto é uma revelação; nunca pensei que vocês tivessem tão grandes artistas; se Portugal apresentasse uma exposição destas em Paris, teria um grande sucesso!*

A admiração, de resto, foi geral. Das industrias, repito, a impressão de conjunto era boa e o pavilhão, só por si, fez um sucesso que devemos aos inteligentes artistas que o delinearam.

O efeito moral do conjunto da nossa representação, compensa-nos dos sacrificios e dos dissabores sofridos.

Mas tudo poderia ter sido conseguido com mais presteza e maior resultado, muito mais barato e com muito maior brilho, se tivessem sido ouvidos os reparos de algumas pessoas insuspeitas. O sr. comissario tivera, porém, logo de entrada, uma peregrina ideia, a pretexto de fazer a propaganda da exposição e não foi possivel fazer ouvir as censuras á orientação insensata que a sua organisação apresentou desde o principio. Que a lição nos aproveite. E que nunca mais se entregue a um só homem, por mais competente que ele seja, uma missão de tão grandes responsabilidades.

Foi esse o mal fundamental. Uma comissão de três ou cinco funcionarios, já experimentados em anteriores exposições, a quem se impuzesse a responsabilidade em comum, teria sido a formula mais pratica para o seu bom exito e a mais propria para a administração dos dinheiros publicos.

A superintendencia e a representação oficial podia ser dada, como foi mais tarde, ao nosso embaixador. E uma comissão de membros da colonia auxiliaria a «comissão oficial» em tudo, como se fez em 1908. Teria sido tão simples imitar o que de outras vezes se fizera bem feito...

Carvalho Neves
(*Adido comercial*)

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

DA ALEMANHA

A DERROTA DE de Von Hitler foi provocada pelo general Ludendorff?

MUNICH, 13

No processo de von Hitler e dos seus co-reus depoz agora o coronel Seisser, chefe da policia bavara, que aconselhou von Hitler a apoiar von Kahr e a abster-se de qualquer agitação em que se envolvesse a politica.

O coronel Seisser é de opinião que foi o general von Lossow quem provocou a derrota de von Hitler e censurou o general Ludendorff de pretender desempenhar um grande papel politico.

Os acusados protestaram, dando-se violentes incidentes no tribunal.—(R.)

Explosão
nas fabricas de anilina de Oppain

BERLIM, 13

Explodiu um gasometro nas fabricas de anilina de Oppain, em Baden.

A explosão foi devida a que os grevistas obrigaram os operarios a abandonar as fabricas sem dar tempo a fazer parar as maquinas.

Os prejuizos materiaes são consideraveis.

Um guarda da fabrica ficou bastante ferido.—(R.)

Dawes
e os resultados dos seus estudos

BERLIM, 13

A comissão Dawes vai publicar um relatorio em que tratará das seguintes questões:

Orçamento alemão, organização do Banco de Notas-Ouro. Emprestimo Internacional dos Caminhos de Ferro e monopolios do Estado.

Recomendará que se conceda uma moratoria á Alemanha para os pagamentos em dinheiro e que as entregas em generos continuem.—(R.)

O Rheno
e o partido trabalhista

BERLIM, 13

O partido trabalhista do Rheno, organisado pelos separatistas do Palatinado, pensa em promover, com a ajuda dos franceses, um novo movimento terrorista tendente ao estabelecimento da autonomia.—(R)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	=	142$50
Paris	=	1$44
Madrid	=	4$15
New-York	=	35$12

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	=	12$36
Suiça	=	5$73
Brasil	=	3$99,5
Libra esterlina	160$00	165$00

UMA ORGANISAÇÃO UTIL

Projecto

sobre

as cooperativas

para combater

a carestia da vida

O sr. Velhinho Correia apresentou hoje, na Camara dos Deputados, um projecto de lei tendente a diminuir a carestia da vida.

No seu relatorio, o deputado democratico indica a especulação bancaria como uma das causas da crise. Preconisa uma completa fiscalisação do Estado para conveniente utilisação e distribuição de credito. O credito deve, por sua vez, beneficiar aquelas instituições que representem um aumento efectivo de riqueza.

Assim, é colocada sob a protecção do Estado a organisação das cooperativas de consumidores, concedendo-se-lhes toda a sorte de facilidades. Em todas as freguesias serão organisadas cooperativas, expropriando-se as instalações necessarias. Para fazer face aos encargos desta organisação, que o proponente detalha na sua proposta, é creada uma serie especial de bilhetes de tesouro. Para o serviço cooperativista serão destinados os funcionarios civis e militares excedentes ás necessidades do Estado.

De futuro, será creado um Banco Nacional das Cooperativas; emquanto ele não existir, a sua função será preenchida pela Caixa Geral dos Depositos, bancos emissores e restantes estabelecimentos de credito.

As cooperativas organizadas sob as bases do sr. Velhinho Correia, serão isentas de grande numero de impostos.

O projecto ainda contem numerosas disposições, destinadas a angariar meios de subsistencia á organização cooperativista com que o sr. Velhinho Correia pretende liquidar a especulação.

A comissão de finanças

não reuniu hoje

A comissão finanças que hoje deveria ter reunido, para a apreciação de varias propostas do governo, não o fez. Explica-se o facto, nos «Passos Perdidos», com a ausencia do sr. Barros Queiroz. Ausencia, parece que propositada. Assegura-se que aquele politico, ante a transformação do Parlamento em sancionador, sem apreciação, dos desejos do governo, não quere colaborar na função de passividade da comissão respectiva.

DE LUTO

D. Sarah Llobet Porto

Faleceu hoje de madrugada, na sua residencia—rua João de Lemos, 2, a Santo Amaro—a sr.ª D. Sarah Barreto Llobet Porto, esposa do sr. Luiz Reis Porto, guarda-livros da Casa Nolte, e cunhada do sr. Frederico Porto Junior, gerente tecnico da Cooperativa Industrial Social, Limitada.

A extinta, que contava apenas 33 anos de idade, era uma esposa verdadeiramente modelar, era natural do Porto, filha do sr. Jaime Llobet e da sr.ª D. Amalia Llobet, já falecidos tambem.

O funeral realisa-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima indicada, para o cemiterio da Ajuda.

Os nossos cumprimentos de pezame a toda a familia enlutada.

A TARDE PARLAMENTAR

Uma frase

do deputado Carvalho da Silva

provoca

uma sessão agitada

O sr. Virgilio Saque foi hoje o leitor da acta e estava cumprindo tanto á risca o seu papel, que a leitura ameaçava prolongar-se *per omnia secula*.

Foi preciso o sr. presidente dizer-lhe:

—Basta! Basta!

Como em certos numeros emocionantes do circo, em que o publico pede ao artista que não continue, porque lhe pode provocar um derramamento sanguineo.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho volta a falar daquilo a que ele chama a exportação de pelaria—ou seja de couros.

Declara que tem uma grande importancia para o embaratecimento do custo da vida e pede ao sr. presidente do ministerio que tome providencias no sentido de proibir a saida para o estrangeiro de couros nacionais.

—Os jornais fazem *biague* com o caso, diz o sr. Tavares de Carvalho, mas não me parece que seja um assunto para rir. Portugal tem muitos couros, mas ainda precisa de mais. (Risos discretos).

O sr. Tavares de Carvalho insiste:

—E' verdade, sr. presidente, carecemos de muitos couros!

O sr. Pires Monteiro sorri—de braços cruzados. O orador prossegue:

—Nós exportamos as nossas peles, quando elas nos fazem falta...

Declara que não tem interesses ligados a nenhuma casa de couros, interessando-se, tão sómente, pelo embaratecimento do calçado.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro respondeu, laconicamente, que se ia interessar pelo assunto. Podia o sr. Tavares de Carvalho ficar descansado, que o sr. ministro da Agricultura vai tomar providencias sobre a exportação de couros nacionais.

* * *

Em seguida, o chefe do governo requere a imediata discussão de uma proposta do ministro da Guerra, actualizando as taxas militares.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, falando sobre o modo de votar:

—O Parlamento tem-se sujeitado a um papel verdadeiramente vexatorio! Parece-me que chegámos ao ponto de dizer ao governo e á maioria: «Basta!» Sr. presidente! o governo tem feito do Parlamento um verdadeiro frangalho!

Apoiados dos nacionalistas. Protestos ruidosos dos democraticos. O carrilhão toca ininterruptamente, pedindo ordem. O barulho é ensurdecedor.

O sr. Carvalho da Silva continua a falar, mas não se ouve uma unica palavra.

Os democraticos batem ruidosamente com as carteiras.

—Não pode ser! Não pode ser! E' demais!

Da bancada democratica, salientam-se pela exaltação os srs. Bartolomeu Severino e Tavares de Carvalho.

A's 16 e 20, o sr. presidente, não vendo maneira de dominar o tumulto pelo sistema do carrilhão, põe o chapeu na cabeça e suspende os trabalhos.

* * *

Ás 17 horas, é reaberta a sessão. O sr. Alberto Vidal, declara que a frase proferida pelo sr. Carvalho da Silva é ofensiva para a Camara.

Vozes:

— Qual é a frase?

O sr. presidente:

— A frase é esta: «O Governo e a maioria estão transformando a Camara num frangalho».

Alguns nacionalistas:

— Ora... Ora... Isso é verdade.

Esboça-se nova agitação. O sr. presidente pede ordem.

O sr. Carvalho da Silva explica que a frase proferida não pode ser ofensiva para a Camara. E continua a dar explicações, mantendo sempre o seu ponto de vista.

O sr. presidente do ministerio modifica o seu requerimento pedindo que a proposta de lei sobre actualização das taxas militares entre em discussão na proxima segunda-feira.

* * *

O general sr. Pereira Bastos, em nome da comissão de guerra, declara que o assunto é da maxima importancia e que a Camara não deve pronunciar-se sobre êle sem lêr o parecer daquela comissão.

Apoiados da bancada democratica.

O sr. presidente do ministerio declara que está em completo desacordo com a comissão de guerra.

Os nacionalistas, em ápartes, procuram tirar efeitos da atitude incoerente da maioria.

NO LARGO DO MATADOURO

Conflito

entre

os estudantes

do Liceu Camões

e alguns policias

Esta tarde correu com insistencia que houveraum grave conflito entre estudantes e politicos, ficando ferido um filho d'osr. Marinha de Campos.

Fômos á esquadra das Picôas saber o que houvera de verdade. O chefe Duarte elucidou-nos prontamente:

—Acceberos uma nota da Companhia dos Telefones, da Aua Andrade Corvo, pedindo a nossa intervenção no sentido de evitar que um grupo de estudantes do Liceu Camões fôsse todos os dias para aquela rua meter-se com as empregadas.

Mandei para lá dois guardas que, juntos com um que estava de serviço no Matadouro, dispersaram os estudantes que vieram para junto do Liceu. Os guardas insistiram para que dispersassem de vez. Mas um deles—Amadeu Pereira da Conceição, de 17 anos, morador na Calçada de Arroios, 40, 2.º—respondeu-lhes:

—Os senhores não teem nada que se meter comnosco. Metam-se lá no seu serviço...

Travou-se discussão. O estudante reportou. Um policia empurrou-o e o estudante deu-lhe um pontapé que foi correspondido com umas espadaradas. O estudante foi entregue a outro guarda que o conduziu aqui para a esquadra.

* * *

O chefe Duarte dirigiu-se ao local do conflito, onde se encontravam já cinco civicos:

—Mandei-os retirar e entrei no Liceu, a conferenciar com o representante do reitor. Entretanto, avisaram os guardas de que, na Avenida Duque de Loulé, havia um grande ajuntamento. Quando ali chegaram, ouviram-se dois tiros, disparados não se sabe por quem.

Um estudante corria. E um guarda da esquadra de Santa Marta, julgando que fôra ele quem os dera, tentou prendê-lo. O estudante resistiu, vendo-se o policia obrigado a disparar dois tiros.

Um curioso—José Joaquim da Silva, marinheiro reformado, de 42 anos, morador no Caminho do Forno de Tijolo, 44, sobreloja—lembrou-se de chamar «facinoras» aos policias que o agrediram á espadeirada, ficando um dos guardas ferido num dedo, ainda não se sabe como.

Juntou-se muita gente, havendo correrias e pranchadas.

Entretanto, travava-se, no Liceu Camões, uma violenta discussão entre o chefe Duarte e o sr. Marinha de Campos que julgava ser o seu filho o estudante ferido.

* * *

Resultado final da contenda:

Dois presos: o estudante Conceição e o marinheiro reformado Silva, ambos feridos, bem como Alfredo João de Sousa, de 40 anos, Rua de Arroios, 52, 1.º D.to, que nada tinha com o caso e foi parar ao Hospital de Santa Marta; um policia ferido num dedo—o 588, um agredido a pontapé—o 1301, e dois á bofetada—o 1713 e o 620 da decima sexta.

RESSUSCITOU

O «MENINO ANTONIO»

O sr. governador civil de Lisboa oficiou hoje ao administrador do concelho de Almada, a fim de se averiguar o que ha de verdade sôbre o caso da Trafaria.

Trata-se daquele individuo conhecido pelo «Menino Antonio» que, tendo sido dado como morto, ressuscitou quando o enterre seguia para o cemiterio.

O sr. governador civil deseja apurar as responsabilidades do sub-delegado de saude ou do medico que passou a certidão de obito.

Gatunos de forasteiros

Foi preso Candido Patricio de Oliveira, rua da Amendoeira, 6, 2.º, por estar implicado no roubo de 4.000 escudos a Francisco Antonio de Sousa, calçada de Santo André, 19, 3.º, praticado por umas gatunas de forasteiros.

Roubo de objectos

Noemia das Neves, Caminho Debaixo da Penha, 39, foi presa por ter furtado varios objectos no valor de 3.000 escudos a José Antunes, rua Luciano Cordeiro, 34, 2.º.

Cartazes

nos edificios publicos

O sr. governador civil mandou hoje para o gabinete dos reporteres, no governo civil, uma nota a fim de que se torne publico de em todas as paredes que têm cartazes afixados nos estabelecimentos do Estado e especialmente na frontaria do Arsenal de Marinha, os devem mandar levantar no praso de 10 dias, sendo inutilizados os que ficarem.

Roubo dum par de brincos

Foi presa a criada de servir Maria Alice, estrada das Amoreiras, 11, por ter subtraido á sua patroa, sr.ª D. Maria Ortiz Montelhano da Cunha e Silva, rua da Ponta Delgada, 3, um par de brincos com brilhantes, no valor de 2.000 escudos.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

«Roupa Lavada»
é um grito de protesto
QUEREM SECUNDÁ-LO?

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS. 114